

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Aos seus ex.ºs colaboradores,
correspondentes, assignantes e col-
legas envia a "DISCUSSÃO, o seu
cartão de
BOAS-FESTAS.

Ovar, 6 de abril

As grandes passagens do Evangelho

N'esta epocha será bom recordar os maiores preceitos da nossa crença.

Ha dezenove seculos que Jesus Christo disse á samaritana junto á fonte ou poço de Jacob: «mulher, cre-me, que veio a hora, em que nem n'este monte, nem em Jerusalem hade ser Deus adorado».

«Chegou a hora, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pae celeste em espirito e em verdade».

«Deus é espirito, e os que o adoram importa que o adorem em espirito e em verdade».

S. João, cap. 4—v. 20, 21, 22, 23 e 24.

Disse mais: «Misericordia que-ro e não sacrificios».

S. Matheus, cap. 12—v. 7.

«Nem todo aquelle que me diz, senhor, senhor, entrará no reino dos céos, mas aquelle que cumpre a vontade do Pae dos céos».

S. Matheus, cap. 7—v. 21, 22, 23 e 24.

«Quando orares, não seja como os hypocritas, que oram em pé nas synagogas e aos cantos das ruas para serem vistos».

«Mas tu, quando orares, entra no teu quarto, e fechada a porta, ora ao Pae celeste, que está occulto, e orando, não paroleis, como os gentios, que cuidam, que por muito orar hão de ser ouvidos».

S. Matheus, cap. 6—v. 6, 7 e 8.

«Se alguém me ama, cumprirá os meus preceitos, e meu Pae o amará, e vivemos a elle, e fazemos morada com elle».

S. João, cap. 14—v. 23.

«E não sómente rogo por estes (os apóstolos), mas também por aquelles, que em mim hão de crêr—para que todos um sejam, como tu, ó Pae, em mim e eu em ti, que também elles em nós um sejam,—Pae, aquelles que me destes, quero, que aonde eu estou, estejam também commigo».

S. João, cap. 17—v. 20, 21, 22, 23 e 24.

E nos actos dos apóstolos, lê-se:

«E fallando Pedro, cahiu o Espirito Santo sobre todos os que o estavam escutando—e os fieis, quantos tinham acompanhado a Pedro, se espantaram de que também sobre as gentes se derramasse o Espirito Santo».

Actos, cap. 10—v. 44 e 45.

«E como comecei a fallar, cahiu o Espirito Santo sobre elles como ao principio sobre nós outros.»

«E lembrei-me de que o Senhor dissera «João baptizou com agua, mas vós outros sereis baptizados com o Espirito Santo.»

Actos, cap. 11—v. 15 e 16.

S. Paulo, na sua primeira Epistola aos Corinthios, diz: «Se na vossa assembleia alguém tem o dom da doutrina, o da interpretação, que tudo sirva para edificar-vos».

Assim são as boas obras, a caridade, a fonte da graça e não o culto—é a virtude, são os preceitos cumpridos, os titulos pelos quaes os crentes obterão, que Jesus Christo, o Pae celeste, e o Espirito Santo formem com elles uma unidade, sejam um como J. Christo s'expressa.

E nós hoje só vemos orações publicas, romarias, novenas, festas, ceremonias, varios cultos, e a caridade recommendada, sim, mas não como a principal fonte da graça divina. No ensino dos novos phariseus o bem-fazer não eguala as manifestações materiaes e supersticiosas da fé, essa piedade externa, sobre cujo merito se illudem os simples, e os que nunca leram o Evangelho.

O Espirito Santo não é um privilegio do sacerdote, é um dom

de todos os crentes, como se vê das passagens, que citamos. Todos podemos entender e interpretar os livros sagrados—Christo bem claramente nos julgou habilitados para conhecermos a verdade.

«Se alguém fizer a vontade de meu Pae, da doutrina que prego, conhecerá se é divina, ou se eu fallo de mim mesmo».

S. João, cap. 2—v. 17.

Assim não ha ninguem na igreja christã, que seja exclusivamente o mestre da verdade.

Até J. Christo recommendou aos apóstolos, e portanto aos seus successores.

«Vós outros não vos chameis mestres (rabbi), porque um só é vosso Mestre—o Christo».

S. Matheus, cap. 23—v. 8.

E nós vemos como este titulo se usurpa!

E quando o filho do homem vier em sua gloria—então dirá aos que estiverem á sua direita: vinde bemditos de meu Pae—porque destes de comer aos que tinham fome, de beber aos que tinham sede, porque recolhestes os estrangeiros, porque visitastes os enfermos e encarcerados, e dirá aos que estiverem á mão esquerda—apartae-vos de mim, raça de malditos—porque não exercestes a caridade!

E não disse—porque não frequentastes os templos, não consumistes o vosso tempo em actos de culto, em devoções, em rezas machinalmente repetidas, etc.

A caridade é que dá direito á bemaventurança: é a essencia da religião christã—é o titulo supremo dos crentes.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

Resurreição

Jesus tinha affiançado que resurgiria ao terceiro dia, vencendo a morte e rasgando as trevas do sepulchro. Os guardas romanos, collocados pelos phariseus em volta do jazigo, estavam alli para estorvar que o zelo de seus adeptos substituisse a fraude á realidade, fingindo um testemunho, que os hypocritas sabiam que imputavam a publica reprovação das suas iniquidades. Mas a verdade é mais poderosa que os ardis dos homens; a precaução

dos deicidas endurecidos voltou-se contra elles.

A' hora propria, que segundo se julga, foi pouco depois de romper a alva do terceiro dia, deixando o lençol no fundo do sepulchro, Jesus resuscitou pela sua propria virtude, não quebrando nem deslocando a pedra, mas penetrando-a pela subtilidade do seu corpo glorioso.

Tinha acabado o sabbado, e Maria Magdalena juntamente com Maria, mãe de Thiago, e com Salomé, compraram os perfumes com que determinavam embalsamar a Christo. Apenas raiou a aurora do primeiro dia da semana, mal distincto ainda o alvor da manhã, encaminharam-se, pois, ao sepulchro, perguntando umas ás outras: «Mas quem nos tirará a campá que o cobre?»

O seu destino era rasoavel; a pedra massica e pesada requeria o esforço de possantes braços para se levantar. Mas o Senhor depressa removeu os obstaculos. De repente um grande tremor abala a terra; o anjo de Deus desce do céu, e derrubando a campá, assenta-se-lhe em cima.

Resplandecia no seu rosto o fulgor do relampago e as roupas que vestia, eram alvas e candidas como a neve.

Os soldados romanos que não se tinham apercebido da resurreição de Jesus, sentindo o tumulto ao pé de si, e vendo o anjo, caíram no chão trespassados de terror e perderam os sentidos.

Entretanto que estas coisas se passavam, as santas mulheres chegavam ao sepulchro. Admiradas por acharem cahida a campá, trataram de executar o proposito que as trazia; porém, entrando, ficaram attonitas, o corpo de Jesus não estava alli!

Sairam, e a Magdalena, mais impaciente, separando-se das outras, correu a dizer a Simão Pedro e a João, o discipulo amado: «Não sabeis? Levaram o Senhor do sepulchro, e não consta onde o puzeram!»

N'este meio tempo, Maria, mãe de Thiago, e Salomé, tornando a entrar no sepulchro, e confirmando-se, em que na realidade faltava o corpo, caíram em grande consternação, que logo se converteu em espanto e temor, encontrando subitamente diante dos olhos dois homens cobertos de vestes, cuja alvura era deslumbrante.

Quando timidas e confusas abaixavam a vista, o anjo sentado á direita, na figura de um mancebo, disse-lhes: Não receieis; sei a quem buscaes; é a Jesus Nazareno, que foi crucificado. Porque procuraes entre os mortos a quem vive?

Não está aqui, resuscitou, como vos disse. Vinde e vede o logar onde puzeram o Senhor. Lembrae vos do que lhe ouvistes, quando ainda estava em Galiléa! O Filho do Homem será entregue aos peccadores

e crucificado e resuscitará ao terceiro dia. Ide dizer já aos seus discípulos e a Pedro que Jesus resurgiu, e que eil-o vae adeante de vós para a Galiléa. Lá o vereis; e recordae-vos de que vol-o annuncio primeiro que succeda!

Tremulas e ainda cheias de susto, as duas fugiram; e divididas entre os transportes da sua alegria por tão boa nova, e o assombro das maravilhas, que tinham presenciado, logo foram levar a noticia aos discípulos.

Entretanto Pedro, ouvindo-a da bocca de Magdalena, ergueu-se rapido, e com o discipulo amado de Jesus, dirigiu-se, correndo, ao sepulchro, mas o discipulo era mais veloz e entrou primeiro. Inclinando-se apenas chegou, viu este logo o lençol e as ligaduras, e tomado de respeito deteve-se, não querendo approximar-se mais.

O outro Apostolo, que vinha depois, viu também o mesmo, mas seguindo adeante, achou dobrado á parte o sudario, em que fôra envolta a cabeça de Jesus, e só então é que o discipulo querido ousou avisinhar-se do jazigo, e que observando tudo, acreditou porque não entendia ainda escripturas, que tinham prometido á resurreição.

Depois voltaram para casa. João crente e confirmado; Pedro ainda assombrado pelo que acabára de acontecer.

Maria Magdalena, porém, tendo avistado os Apostolos, tornou ao sepulchro já depois d'elles se haverem retirado, mas receiosa e maguada, ficou de fôra chorando. Assim consternada, saltando-lhe as lagrimas aos olhos, lançou casualmente a vista para dentro do tumulo, e descobriu os dois anjos sentados, um á cabeceira e outro aos pés, no lugar em que fôra depositado o corpo de Jesus.

Disseram-lhe elles então: Porque choras, mulher? «Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puzeram», respondeu.

Voltando a si, viu a Christo ao pé de si, mas não o reconheceu.

«Porque choras? perguntou o Mestre. A quem procuras?»

Suppondo-o jardineiro, como o traje inculcava, ella redarguiu.

«Senhor, se tu é que o tirastes, dize-me onde está que eu o levarei!»

A estas palavras, que pintavam a dor e o immenso affecto d'aquella, Jesus replicou, chamando-a pelo seu nome de Maria; e ella, virando-se e respondendo:

«Mestre!» reconheceu o Salvador.

«Não me toques, disse Christo, porque ainda não subi a meu pae, mas busca a meus irmãos, e dize-lhes da minha parte, que vou para o meu e vosso pae, para o meu e vosso Deus.»

Maria obedeceu, e procurando os discípulos, ainda cheios de afflicção e abysmados em pranto, exclamou: «Vi o Senhor, e eis o que elle me disse!»

Depois, repetiu-lhes as proprias palavras do Mestre.

Assim recompensou Jesus o fervor e a constancia de Magdalena, manifestando-se-lhe antes de o fazer aos outros discípulos, porque é crença admittida, que a Virgem Santissima foi a primeira a quem appareceu depois de resuscitado.

As santas mulheres, que vieram ao sepulchro, não ficaram também esquecidas.

Quando iam no caminho para annunciar aos Apostolos dispersos, o que dissera o anjo, apresentou-se-lhes Christo subitamente, exclamando: «Salvé!» E tendo-se chegado a elle, e vendo que era o Mestre, prostaram-se todas e adoraram-o, beijando-lhe as mãos.

Jesus proseguiu então:

«Nada receeis. Dizei a meus irmãos que vão para a Galiléa, que lá me hão de ver!»

Assim o fizeram, contando tudo aos onze Apostolos e aos mais discípulos; e as que fallaram, foram Maria Magdalena, que se lhes juntára depois, Maria, mãe de Thiago, e outras muitas que iam com ellas.

Rebello da Silva.

NOTICIARIO

Festividade

Realisa-se hoje, com o brilho dos demais annos, na igreja matriz, a festividade da Resurreição, que consistirá de procissão, missa solemne a grande instrumental e sermão.

Assiste a philarmonica *Boa-União*.

Semana Santa

Correram imponentissimas as solemnidades da Semana Santa, que uma comissão de devotos conseguiu levar a effeito com o producto d'uma subscrição, na igreja matriz d'esta villa. A concorrência de fieis aos actos religiosos foi sempre numerosa, principalmente na quinta e sexta-feira santa em que se elevou a alguns milhares. O templo achava-se vistosamente ornamentado e a perfusão das luzes dava-lhe um tom deslumbrante.

A administração Eucharistica aos entrevados d'esta villa e aos enfermos do hospital, que teve lugar na segunda e terça-feira passada, foi pouco concorrida, devido ao mau tempo e ao lastimoso estado em que se encontra a nossa viação publica. Ainda assim na terça-feira tivemos occasião de ver no Largo do Hospital alguns restos encantadores que se destacavam por entre o elemento official que aguardava, á porta d'aquelle estabelecimento de caridade, a chegada do Sagrado Viatico.

Na quarta-feira, em seguida ao officio de Trevas, realiado na igreja matriz, que foi executado, bem como os de quinta e sexta, pelo nosso cleiro muito satisfatoriamente, teve lugar a procissão do Senhor Morto do Calvario para a referida igreja, a qual, apesar de pequena ia bem organizada.

Atraz do andor da Senhora da Soledade tocava a banda do sr. Benjamin Rodrigues da Silva alguns trechos funebres, seguida d'uma enorme massa de povo.

As solemnidades da quinta-feira realisaram-se com o brilho dos annos anteriores.

De manhã missa cantada a grande instrumental, communhão do cleiro e exposição do Sacramento, e de tarde, a cerimonia do *Lava-pedes* e sermão do *Mandato*, tudo a expensas da confraria do Santissimo, assistindo-lhes a philarmonica *Boa-União*.

A noite, depois de cantado o officio de Trevas, teve lugar o sermão de *Lagrims*. Foi orador o rev. Ramos, abade de Anta, distincto prégador sagrado, que se houve com muita correção. A procissão do *Ecce Homo* realisada pela Ordem Terceira, foi concorrida quer de irmãos quer de fieis.

Na sexta-feira santa, de manhã, após o recolhimento da *Via Sacra* effectuada pela referida Ordem, começou na igreja matriz a missa secca e a adoração da Cruz. N'estas ceremonias cumpriu-se á risca o ordenamento no ritual, tornando-as por isso imponentes. De tarde officio de Trevas, em seguida ao qual hou-

ve sermão. A procissão do enterro, que recolheu já de noite, foi posta este anno na rua com uma ordem e decencia que ha muito não presenciávamos. E a este respeito permitta-nos a meza gerente da irmandade dos Passos, que lhe digamos que bom seria que, pondo de parte pequenos caprichos, procurasse dar aos seus actos religiosos o maior brilhantismo, para que nunca mais se vissem procissões desordenadas como a do dia dos Passos.

As solemnidades da sexta-feira terminaram com o sermão da *Soledade*, recitado, como o anterior, pelo rev. Sebastião de Vasconcellos, director da officina de S. José, do Porto, podendo-se dizer que fecharam com chave d'ouro, pois que o panegirico da Virgem da Soledade, feito por este distincto orador, foi magistral.

No sabbado, as ceremonias da Alleluia, correram regularmente.

Em algumas ruas houve a costumada e antiga usança da queima dos Judas, com grande gaudio do rapazio.

Nos actos religiosos effectuados pela comissão organisadora e pela irmandade dos Passos, a philarmonica *Ovarense* houve-se regularmente.

Estadas

De visita a seu cunhado e irmã, José Maria Pereira dos Santos e esposa, passou a segunda-feira passada n'esta villa, sua terra natal, o sr. dr. Francisco Baptista d'Almeida Pereira Zagallo, residente em Alcobaca.

—Em inspecção ao collegio das Dorotheas, estabelecido n'esta villa, também esteve no mesmo dia entre nós o ex.^m dr. F. Regala, dignissimo reitor do lyceu nacional de Aveiro.

—Egualmente aqui cumprimentamos na penultima semana os nossos sympathicos amigos Olympio Fonseca, nosso prestimoso correspondente de Oliveira d'Azemeis; José de Castro Sequeira Vidal, intelligente pharmaceutico em Sarrazola; Manuel Gomes Netto, digno empregado do Banco de Portugal, no Porto; Manuel Valente Frazão e José Augusto de Pinho Valente, conceituados negociantes em Villa Nova de Gaya.

—Vinda da Bemposta em companhia de seu mano Manuel de Quadros, afim de passar as solemnidades da Semana Santa e da Paschoa, encontra-se n'esta villa, a ex.^{ma} sr.^a D. Barbara Barboza de Quadros, extrema filha do digno presidente da camara municipal e nosso amigo, sr. Francisco Joaquim Barboza de Quadros.

Abade de Tamengos

Na quarta-feira passada tivemos o prazer de abraçar o rev. José Augusto da Rocha, digno abade da freguezia de Tamengos, concelho d'Anadia.

Sua rev.^{ma} veio passar o dia a casa do seu e nosso particular amigo José Luiz da Silva Cerveira.

Obito

Falleceu no passado domingo o sr. Luiz da Silva de Mattos, pae e irmão dos srs. Francisco da Silva de Mattos e Agostinho da Silva de Mattos.

Os nossos sentimentos.

Chegada

Vindo da cidade do Pará, chegou ha dias a esta villa o nosso estimado assignante e patricio, sr. Francis-

co d'Oliveira Gomes, a quem damos as boas vindas.

Moreira Ramos

Foi passar a Semana Santa a Sevilha, tencionando, no regresso, demorar-se pelo Alemtejo dois ou tres mezes, o sr. Joaquim A. Moreira Ramos, habil cirurgião-dentista em Espinho e nosso querido assignante.

Que gose muito, são os nossos desejos.

Annos

Passam-se hoje os anniversarios natalicios dos nossos particulares amigos dr. José Duarte Pereira do Amaral, muito digno sub-delegado de saude n'este concelho, e José Marques da Silva e Costa, proprietario d'este semanario.

Egualmente passa hoje o seu anniversario natalicio a galante Olivia Celeste, filha dilecta do nosso companheiro de trabalho dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Tambem fez annos no dia 2 do corrente o nosso querido assignante e amigo Joaquim dos Santos Carneiro, ausente na ilha do Principe.

A todos os nossos cumprimentos.

Bernardo de Quadros

Em visita a sua ex.^{ma} familia, passou a quinta-feira santa entre nós este nosso querido amigo e distincto tenente d'artilheria.

Theatro

Uma troupe dramatica do Porto dá hoje no nosso theatro uma récita, dedicada á sociedade elegante de Ovar, com a representação do drama em 3 actos—*Os apóstolos da liberdade*, a scena comica—*Um tocadór de Zabumbá*, a poesia dramatica—*O Condemnado*, e a comedia em 1 acto—*Por causa de um cão*.

Os bilhetes para o espectáculo acham-se á venda nos logares do costume.

Preços—Plateias, 300 réis; galerias, 150 réis.

Publicações

Recebemos na ultima semana das empresas editoras que nos mimossem com as suas publicações as seguintes obras:

—O tomo n.º 2 do magnifico romance do erudito escriptor A. Campos Junior, *Guerreiro e Monge*, editado pela Empresa do jornal *O Seculo*.

—O fasciculo n.º 8 da *Historia da Revolta do Porto*, editada pela importante Empresa Democratica de Portugal, com sede na rua dos Douroadores, 29—Lisboa.

—As cadernetas n.ºs 17, 18 e 19 do sensacional romance *Luctas d'Amor*, editada pela acreditada empresa dos srs. Belem e C.^a, da rua do Marechal Saldanha, 261, 1.º—Lisboa.

—O n.º 171 da interessante revista *Educação Popular*, publicada pela empresa editora dos srs. Lucas e Filhos, da rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 6 de abril

(Do nosso correspondente)

Semana Santa! Noticias religiosas, todos os jornaes as dão e por isso, fugindo d'esses assumptos, vou relatar dois factos authenticos, um

dos quaes se passou commigo e do outro fui testemunha presencial.

Quando me retirei d'essa villa, no dia 25 de março findo, vim acompanhando até a esta cidade por um cavalheiro, filho d'uma conhecida familia d'Ovar, bem como d'um socio activo dos bombeiros voluntarios. Sempre em boa e amena conversa nos entretinhamos quando, em ponto pouco distante de Ovar, entra para a mesma carruagem um typo com a cara rapada, vestindo um enorme casaco e trazendo na cabeça uma pequena carapuça e sobre esta um chapéu molle de abas bastante largas.

Um dos meus companheiros de viagem—o bombeiro voluntario—conhecendo aquelle sujeito, travou com elle uma longa conversa, emquanto eu e os dois meus collegas cyclistas que commigo ficaram em Ovar, procediamos á leitura de «A Discussão».

Pouco tempo depois reparei que a conversa entre os dois se azedava e, causando-me estranheza o agravamento da discussão, principalmente por parte do anonymo de cara rapada, volvi para ella a minha attenção, certificando-me então que a questão do dia—a religiosa—era a causa d'esses azedumes.

O anonymo defendia por tal forma os jesuitas que bem revelava d'elles viver.

Eu então, cansado de ouvir tanta babozeria, intervi na conversa e, em phrazes attinentes a cortar o mal pela raiz, disse-lhe o que sentia sobre tal assumpto, sendo secundado n'isto pelos meus collegas e companheiros, expondo-lhe todos os perigos emanados das doutrinas jesuiticas, bem distantes da verdadeira, liberal e vivificadora doutrina de Christo.

O bom do homem ao ouvir estas verdades e vendo que pessoa alguma o secundaria no seu modo de sentir, pouco tempo esperou e, na primeira paragem do comboio, despediu-se e mudou de carruagem, apoplectico de raiva. Movido pela curiosidade, indaguei de tal cavalheiro e soube que era um pobre diabo que, para conseguir a sua vida se tornava hypocrita, exercendo o mister de vendedor de rosarios!

Explicado estava pois o calor que elle romava na defeza da classe que lhe arranjava freguezia para a venda dos seus artigos.

Agora o segundo bem mais edificante:

No passado domingo, seriam 5 da manhã, dirigiram-se para a igreja de Santo Ildefonso com o fim de se consorciarem uma menina, filha de um industrial do Bomjardim e um rapaz, filho de um negociante da rua de S. João, acompanhados de diversos convidados.

Quando o preito dava entrada na igreja, appareceu repentinamente o pae do noivo acompanhado de dois guardas á paizana requisitando d'estes a prisão d'aquelle com o fundamento de que se oppunha ao casamento, (apezar dos seus 23 annos).

Imagine-se o panico produzido por este dispauteio; chorava a noiva, irava-se o noivo; riam-se alguns convidados; outros tomavam ares de caso, trocadilho de palavras, phrases azedas, um verdadeiro paudemonio, mas afinal o noivo lá foi preso para a esquadra, onde a sua prisão se manteve até ao meio dia, hora em que chegou o snr. commissario que pondo-se ao facto da questão e vendo pelos papeis ser o noivo de maior idade, mandou-o em paz.

Uma vez em liberdade, já depois das 7 horas da tarde, o noivo tentou ainda vêr se conseguia n'esse dia a realização da cerimonia, mas como isso não fôsse possível, addiu para

a madrugada de segunda-feira, em que os dois pombinhos se uniram então pelos indissolúveis laços matrimoniaes.

Pouco depois voltava o pae vociferando ainda que, custasse o que custasse, não queria vêr seu filho por emquanto casado.

Mas oh! fatalidade! Era tarde de mais. Commatuni est...

—Reuniu, no passado domingo, o Cyclo-Club após ligeira discussão; ficou nomeada uma comissão para brevemente visitar essa villa, afim de patentear os seus agradecimentos á Associação dos Bombeiros Voluntarios, aproveitando o ensejo para visitar a estação do material bem como a sede da Associação.

Finda a reunião foi a comissão organisadora do passeio procurar o Sr. José Maria da Costa, afim de lhe agradecer todos os esforços prestados á comissão a qual lhe fez entrega de uma photographia igual á que foi offerecida aos bombeiros d'ahi e bem assim d'uma elegante bengala com castão de prata onde se via gravada a data de 24-3-1901 e o onmograma d'aquella Cavalheiro.

Oidnama.

A cura dos alcoollicos

O alcoolismo, essa terrivel doença, que passava até hoje pelo mais incoercível dos vícios e a mais rebelde das doenças, está prestes a ser vencida definitivamente.

Os medicos que ultimamente se dedicaram a este estudo não tem a pretensão de curar radicalmente o alcoolismo, mas esperam conseguil-o em breve.

E' assaz importante este assumpto e tão importante que todo o mundo medico o tem estudado e discutido profundamente. Aproveitando este assumpto a bem conhecida revista *Encyclopedia das Familias*, publica no numero que acaba de sair um importante artigo que importa a todos lerem, pois que encerra considerações e conclheos bastante judiciosos.

No emtanto, e como se não fôra bastante, publica mais as seguintes secções:

Historia de Inglaterra, poesia, religião e moral, prosas litterarias, retratos intimos, usos e costumes, agricultura, piscicultura, monumentos portuguezes, sciencias occultas, criminosos celebres, therapeutica, theatro portuguez, vida mundana, mosaico, litteratura, pensamentos, ditos e sentenças, anedoctas, secção recreativa, perguntador universal, etc., etc.

O custo da assignatura é insignificantisimo, pois é unicamente de 800 réis por anno. Assigna-se na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 21 d'abril proximo, pelo meiodia eá porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de pôr em praça, para ser arrematada por quem mais dêr sobre a sua avaliação e por deliberação do concelho de familia e interessados maiores no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio da Silva Felix, que foi, do logar do Sobral, d'esta villa, a seguinte propriedade: Uma leira de terra lavra-

dia, denominada a «Amieira», situada nos limites do logar do Salgueiral, freguezia d'Ovar, allodial, a partir do norte com caminho, sul com o regato d'agua, nascente com herdeiros de Ignacio Duarte, e poente com José Fernandes Palhas Junior, avaliada em trezentos mil réis. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do casal.

Ovar, 23 de março de 1901

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(325)

Concurso

(1.ª PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal do concelho d'Ovar, devidamente auctorizada, faz saber que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», para o provimento do logar de secretario da mesma Camara, com o vencimento annual de 240\$000 réis e mais emolumentos que por lei lhe pertencem.

Os requerentes deverão instruir os seus requerimentos em conformidade com o decreto de 5 de janeiro de 1887 e 24 de dezembro de 1892.

Ovar e secretaria da Camara Municipal, 3 de abril de 1901.

Eu Nicolau José Rodrigues Braga, secretario interino, o escrevi.

O vice-presidente servindo de presidente,

Gonçalo Huet de Bacellar Sotto-Mayor Pinto Guedes.

(326)

Annuncios diversos

L. D'OLIVEIRA BELLO

R. Rodrigues Sampaio, 94 LISBOA

Commissões e consignações

Promove a venda de cereaes, legumes, vinhos, azeites e toda a qualidade de generos mediante uma pequena comissão.

Trata do despacho e embarque de quaesquer artigos para qualquer porto de Africa ou Brazil.

Encarrega-se tambem da legalização de quaesquer documentos nos consulados, reconhecimentos em ministerios, etc.

OVAR

ANTONIO DA CONCEIÇÃO, vende notas de expediente de grande e pequena velocidade a 400 réis o cento.

Theatro Ovarense

DOMINGO, 7 D'ABRIL DE 1901

As 8 1/2 horas da noite

RECITA EXTRAORDINARIA

dedicada á dinstincta

Sociedade elegante de Ovar

pela

Troupe Dramatica Portuense

Primeira e unica representação n'este theatro do apparatuso drama em 3 actos, original do actor-auctor Baptista Diniz

OS APOSTOLOS DA LIBERDADE

PERSONAGENS

Antonio da Silva, Bastos; Guilherme da Costa, jornalista, A. Rodrigues Frias; O Snr. Prior da freguezia, José Baptista; Pancrácio da Purificação, Soares; Maria da Silva, D. Conceição Frias.

Camponeses e camponezas; á frente povo e tradicionais.

TITULOS DOS ACTOS

1, Um bravo do Mindello — 2, Crimes sobre crimes —

3, Como Deus castiga.

A acção do 1.º e 2.º actos passa-se no Porto e a do 3.º no Minho

A engraçadissima scena-comica orna-da de musica

Um tocador de Zabumba...

Desempenhada por Soares Junior

A notavel poesia dramatica

O CONDEMNADO

recitada pelo Snr. José Baptista Frias

A representação da engraçada comedia em 1 acto, original portuguez, musica do maestro Thomas Del Negro

POR CAUSA D'UM CÃO!!!

Desempenhada por A. Rodrigues, Soares Junior, D. Conceição Frias e Brava Manso

Noite de alegria e enthusiasmo!

ESPECTACULO BRILHANTISSIMO!

Guarda-roupa do Real Theatro de S. João.—Cabelleiras do snr. Faria.—Adreços, propriedade da Empreza.

Previne-se o publico de que os intervallos são pequenissimos.

Os bilhetes desde já estão á venda no logar do costume.

PREÇOS:—Camarotes, os preços do costume.—Cadeiras, 300 rs.—Galerias, 150 rs.

O RECREIO

Empreza Editora e Typographica
CASA FUNDADA EM 1885

Rua de D. Pedro V, 88—LISBOA

ACABA DE SE PUBLICAR

O MANUSCRIPTO MATERNO

NOTAVEL ROMANCE DE COSTUMES

por
ENRIQUE PEREZ ESCRICH

Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente ilustrados, ao preço de 400 réis cada volume.
Obra completa, brochada, 2\$400 réis; encadernada em percalina, 3\$200 réis.

BREVEMENTE

MARIA DA FONTE

GRANDIOSO ROMANCE HISTORICO

de
ROCHA MARTINS

Ilustrações de ROQUE GAMEIRO

Cada fascículo, 40 réis

Cada tomo, primorosamente illustrado, 200 réis.

EDITORES — BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LUCTAS D'AMOR

ROMANCE DRAMATICO

por

MAXIME VALORIS

50 réis cada caderneta semanal
e cada vol. broch. 450 réis

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pella beleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pella nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez—15 folhas com 15 gravuras—em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde ja assignaturas.

Antiga casa Bertrand—José Bastos,

Collecção da Empreza
da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95

Typographia—Rua Ivens, 37

ALBERTO PIMENTEL

A Porta do Paraiso

(Chronica do reinado de D. Pedro V)

Cada tomo
de 5 fasciculos, in-4.º, typ
elzevir, papel de superior
qualidade 250 réis

Contendo cada tomo cinco magnificas
gravuras

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Historia da Revolta do Porto

DE

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — pagos no acto da entrega.

Pedidos á **Empreza Democratica de Portugal**, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e á **Agencia de Publicações do norte**, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL «O SEculo»

43, Rua Formosa—LISBOA

GUERREIRO E MONGE

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS

Um tomo por mez 300 réis

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. 50 réis

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

MARIO

GRANDIOSO

E

COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)

Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada
pelo distincto artista Conceição Silva

COLLECCÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas
ao preço de 100 réis

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por G. de Lima Alves.—*O Transwaal*, por Antonio Alvés de Carvalho.—*Guia pratico de photographia*, por Arnaldo Fonseca.—*O Poderio da Inglaterra*, por José de Macedo.—*O Alcool e o Tabaco*, por Amadeu de Freitas.—*Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil*, por Fanstino da Fonseca.—*Tratamento natural*, (Physiopathia) 1.ª Parte: Hygiene, 1 vol. pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2.ª Parte: Therapeutica (medicação) 1 vol. A saber: *Almas do outro mundo*, por Amadeu de Freitas.
Todos os pedidos devem ser dirigidos á **Livraria Editora**.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas
com gravuras
a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escritorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs.
Agentes das Provincias.

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

— LISBOA —

HISTORIA SOCIALISTA (1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

(Primeiro episodio)

A Formosa Costureira

Por PIERRE SALLES

(Segundo episodio)

CORAÇÃO DE HEROE

Brindes mensaes

a todos os assignantes sem excepção

Uma bonita capa

a cores, para brochar cada
vol. de 144 pag.

Volumes mensaes de 144 paginas
com 24 gravuras 200 réis.

Empreza da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.